



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SANTOS, SP, 7 DE MARÇO DE 2001

Lila; Renata; Zuzinha; Dona Nídia; Geraldo; Todos que estão aqui,

Mário, não são palavras de despedida. São palavras de permanência. Você, Mário, foi consagrado. Eu vi pelas ruas de São Paulo. Consagrado quer dizer “foi sagrado junto, foi sagrado junto com seu povo”. Seu povo, nosso povo, reconheceu em você um líder, reconheceu suas virtudes – quiséramos nós possuí-las – de coragem, de firmeza, de amor à democracia, de dureza, quando necessária. Mas também de ternura, também de emoção, também de amor.

Você se vai, Mário, mas sua memória estará firme conosco. Sua família estará aqui, firme, com você. E eu tenho certeza de que, onde esteja, você vai nos olhar. Às vezes dizendo: “Vá em frente!” Às vezes, com aquele olhar de quem diz: “Está bom, eu vou com você, mas talvez fosse melhor não ter ido tão longe.” Mas foi. E vai sempre, porque tem convicções, como eu tenho, como nós temos.

É em nome de todos nós, seus amigos, não importa que qualidades tenhamos, não importa os títulos que hoje, eventualmente, ostentemos. O mais belo é o de companheiro. Fomos companheiros. E as

lágrimas que nós derramamos – e nós derramamos lágrimas – não foram só de tristeza. São, sem dúvida, de tristeza, Mário, mas foram, também, já de saudade antecipada. Eu até ousaria dizer, Lila, de uma tranquilidade de saber que você cumpriu tudo o que quis. Por exemplo, teve ao seu lado sua mulher, seus familiares, o seu partido e, por fim, todo o povo. Não é uma cerimônia de adeus, Mário. É, simplesmente, a continuação da sua vida.

Eu tive dificuldades hoje, como ontem, de dizer qualquer coisa. Pensei que não fosse agüentar, Lila. Mas conversei com você, no caminho, me lembrei dele. Nós estamos firmes, Mário, e vamos continuar assim.

Descanse em paz.